



Sugestões para

LITURGIA DOMINICAL

12 DE MARÇO DE 2017 | 2º DOMINGO DA QUARESMA – ANO A

É a vossa face, Senhor, que eu desejo encontrar

Textos bíblico-litúrgicos: Gn 12,1-4a // Sl 32 // 2Tm 1,8-10 // Mt 17,1-9.

Antífona de entrada: “Meu coração disse: Senhor, buscarei a vossa face. É vossa face, Senhor, que eu procuro, não desvieis de mim o vosso rosto!”

Oração do dia: O Senhor que nos mandou ouvir o Filho, alimente-nos com sua palavra, para que possamos, com o olhar da fé, alegrar-nos com a visão da glória divina.

Oração sobre as oferendas: Que as oferendas nos purifiquem dos pecados e nos santifiquem para celebrarmos a Páscoa.

Prefácio 2º D. Quaresma: A transfiguração do Senhor.

Antífona de comunhão: “Este é o meu Filho muito amado, no qual eu pus todo o meu amor: escutai-o!”

Oração depois da comunhão: Comungantes no mistério da glória de Deus, empenhemo-nos em render-lhe graças, porque participamos na terra das coisas que são do céu.

1. No domingo anterior, meditamos que a Palavra de Deus deve guiar os passos daqueles que aceitam o convite divino para se tornarem filhos. Dando mais um passo nesse itinerário quaresmal do seguimento de Jesus, a liturgia deste domingo nos leva a aprofundar um pouco mais sobre a coragem do encontro verdadeiro com o Senhor. Nesse caminho, cujo horizonte é a vida em Deus, Jesus é aquele que torna possível o encontro com o Pai. Aqueles que se ariscam encontram a felicidade, fruto da experiência radical de vida no Senhor. Encontram a comunhão com Deus, que se realiza na comunidade eclesial, que celebra o dom de Jesus à humanidade: Palavra e eucaristia. No decorrer da caminhada nos deparamos com planícies verdejantes, com estradas margeadas por lindas árvores, mas também com os aclives e declives, com pedregulhos. Mas o desejo de felicidade impulsiona e motiva o nosso caminhar. Uma felicidade plena que não se esgota nos bens materiais ou no poder, mas que somente se dá no encontro com o divino. É no alto do monte que podemos ver o horizonte infinito, e lá, perto das nuvens, é que podemos contemplar a manifestação da glória de Deus, após nosso olhar humano ser potencializado pela ação do Espírito Santo. Os antigos entendiam que ver

a face de Deus teria como consequência imediata a aniquilação total. Mas para nós, que cremos que Cristo é a revelação de Deus, contemplá-lo não é um perigo, mas uma realização, um encontro. A liturgia, como cume da vida da Igreja, sacramenta e antecipa esse encontro.

2. A Palavra de Deus, ofertada em cada celebração, indica o caminho que o verdadeiro discípulo deve seguir: é o caminho da escuta atenta de Deus e dos seus projetos, da obediência total aos planos do Pai. Na leitura do Gênesis, percebemos que nosso pai da fé, Abraão, consegue escutar a voz de Deus e descobrir sua vontade. Aprendeu, ao longo da vida, a perceber as pistas de Deus em sua história. Sabendo discernir o que era a voz de Deus, pôde ser obediente à vontade do Pai. Uma obediência leal e livre, que teve consequência relevante em todos os espaços de sua vida. Deixou sua casa, sua terra, seu clã por opção, pois sabia que havia algo melhor além das montanhas. Não o fez de forma passiva, mas de forma responsável e corajosa. É mister nos lembrarmos de que, para aquela época, a terra era símbolo de poder e estabilidade. Sair de sua terra, de perto do seu clã e aventurar-se por outras regiões era considerado loucura e insensatez. O texto não diz que Abraão pediu provas ou fez objeções ou impôs condições, apenas que se colocou a caminho. Adotou, ao longo da vida, a postura do verdadeiro discípulo. Abraão representa para nós aquele homem que está atento aos sinais e sabe interpretá-los, e por isso, consegue encontrar a realização da promessa divina. A promessa, experimentada dia a dia como força e impulso na caminhada, resulta no encontro com o Senhor, que ilumina a nossa resposta aos desafios da caminhada. Estar pronto para deixar tudo e ir ao encontro do Senhor é acolher, com liberdade, o dom que Deus nos oferece de estar ao seu lado. Inspirados pelo Espírito Santo, podemos orar e, pela oração, adentrar nas intenções de Deus, conforme nos conclama a Antífona de Entrada: "Meu coração disse: Senhor, buscarei a vossa face. É Vossa face. Senhor, que eu procuro, não desvieis de mim o vosso rosto!".

3. Hoje ouvimos o relato da transfiguração de Jesus nas palavras do Evangelista Mateus. Esse autor recorre a elementos simbólicos do Antigo Testamento para dar um passo a mais na catequese a respeito de Jesus e seus planos de salvação. Jesus caminha. Sabe que após o discurso sobre sua morte os discípulos estão com medo. É preciso mostrar-lhes a glória de Deus. Mostrar-lhes que os sofrimentos do tempo presente são muito menores do que a alegria vindoura que será vivida ao lado de Deus. Os lugares altos eram percebidos como espaços propícios para a manifestação de Deus. Por isso o evangelista se utiliza da imagem do monte para o contexto de revelação. Na história do povo de Israel em um monte Deus se revela; e, em especial, é no cimo de um monte que Ele faz uma aliança com o seu Povo. A mudança

do rosto e as vestes de brancura resplandecente recordam o resplendor de Moisés, ao descer do Sinai (Ex 34,29), depois de se encontrar com Deus e de ter as tábuas da Lei. Mas também pode ser lido de forma escatológica, se tomarmos por base os relatos do Apocalipse de São João. A nuvem indica a presença de Deus, que manifestava a sua presença aos seus. Moisés e Elias representam a Torá e os Profetas. A partir deles é possível entender quem é Jesus e qual a sua mensagem. E ainda, segundo a tradição judaica, esses dois personagens deviam aparecer no “dia do Senhor”, (Dt 18,15-18). “Eles ficaram muito assustados e caíram com o rosto em terra.” Esse temor diante da manifestação da grandeza de Deus era esperado para o povo do antigo testamento. Para nós, o encontro com o divino não é motivo de medo, mas de extrema felicidade. Pedro manifesta o desejo de construir três tendas no cimo do monte, como se pretendesse fixar morada naquele lugar, distante da realidade dos seus. Demonstra não ter vontade de “descer à terra” e enfrentar o cotidiano da vida. Mas a atitude de Jesus, ante o pedido de Pedro, revela a sua consciência quanto à necessidade de cumprir o projeto do Pai. Ele persistirá em seu caminho até a entrega total, entrega do amor até às últimas consequências. Sabe que após o Tabor deverá caminhar, passar pelo monte das Oliveiras e subir até o Gólgota. Somos tentados a permanecer no Tabor, e rejeitamos, com veemência, descer e caminhar para outro monte, o Calvário. Desejamos entrar na glória, sem fazer o caminho do Mestre: Oliveira e Calvário.

4. Na carta atribuída a Paulo e dirigida a Timóteo há uma clara exortação para que esse supere suas limitações e medos. Essa exortação pretende que o jovem enfrente seus medos. Torne-se uma pessoa melhor, mais equilibrada, com condições suficientes para ajudar a comunidade onde ele está inserido. Deve optar por desalojar-se, sair de zona de conforto, para se tornar modelo de fidelidade e de fortaleza para seus irmãos da fé. Esta superação tem como objetivo cumprir, com fidelidade, a missão assumida no Batismo: participar do projeto divino proposto a cada homem e mulher. O caminho para se alcançar a plena participação nesse projeto é assumir a experiência pascal de Jesus, como realidade para a nossa vida. A palavra de Deus purifica nosso olhar e nos permite visualizar a glória de Deus. Essa visão nos dá força para enfrentar os desafios da vida. Esse é o apelo que Paulo nos faz: “Sofre comigo pelo Evangelho, fortificado pelo poder de Deus”.

Sugestões litúrgicas

1. Valorize-se a acolhida dos que chegam para a celebração. Cada fiel pode ser recebido com as boas-vindas e o/a ministro/a da acolhida assinala com uma cruz os ouvidos de cada pessoa, dizendo: "Recebei o sinal da cruz nos ouvidos, para ouvirdes a voz do Senhor".
2. Sugerimos a opção "e" da saudação presidencial, proposta pelo Missal: "A vós, irmãos, paz e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo".
3. Valorize-se a Liturgia da Palavra com a escolha de bons leitores, para que as leituras sejam bem ouvidas por todos.
4. O canto "O vosso coração de pedra", proposto pelo Hinário Litúrgico da CNBB, é muito oportuno para ajudar a comunidade a perceber a dinâmica quaresmal de conversão. Pode ser encontrado no Cd Liturgia XIII, faixa 5.
5. Insistimos na importância da comunhão nas espécies do Corpo e Sangue do Senhor, mandato de Jesus para nós, caminhantes na fé.
6. O canto de comunhão, como eco e cumprimento do Evangelho, é o "Então da nuvem luminosa", faixa 8 do Cd Liturgia XIII.
7. A bênção final seja a própria para o Tempo da Quaresma, proposta pelo Missal Romano.